

# **FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA**

## **ROTEIRO DE ATIVIDADES**

9º ANO

3º BIMESTRE

**AUTORIA**

**CARLOS WAGNER MARINELLE FRANCISCO**

**Rio de Janeiro**

**2013**

## TEXTO GERADOR I

O Texto Gerador I pertence ao gênero textual que estamos trabalhando ao longo de todo o 3º bimestre, o romance. Trata-se de um fragmento do livro “Dom Casmurro”, de Machado de Assis. A história do livro começa pelo final e desenvolve-se toda em *flash-back*. Dom Casmurro, já velho e solitário, tenta recuperar, através da memória, as lembranças queridas e marcantes de sua infância-adolescência: o amor por Capitu, o medo do seminário, a ligação com a mãe viúva e com os familiares, os amigos, o casamento feliz e depois desfeito, enfim, a transformação do menino puro, ingênuo, feliz (Bento Santiago) no velho solitário, frustrado e infeliz Dom Casmurro.

Nesta parte da história, andando de um lado para o outro, Bento toma plena consciência de seu amor por Capitu. As pernas levam-no até o quintal da vizinha, que se assusta e tenta esconder um rabisco no muro. Tomado de emoção, o menino de 15 anos mal consegue falar diante daquela criatura de 14 anos, mas que tem o poder de encantá-lo. Forçando a passagem, Bentinho vê os nomes de ambos escritos no muro. Emocionados, não conseguem falar: prendem-se pelos olhos e pelas mãos.

## CAPÍTULO XIII / CAPITU

*De repente, ouvi bradar uma voz de dentro da casa ao pé:*

*— Capitu!*

*E no quintal:*

*— Mamãe!*

*E outra vez na casa:*

*— Vem cá!*

*Não me pude ter. As pernas desceram-me os três degraus que davam para a chácara, e caminharam para o quintal vizinho. Era costume delas, às tardes, e às manhãs também.*

*Que as pernas também são pessoas, apenas inferiores aos braços, e valem de si mesma, quando a cabeça não as rege por meio de idéias. As minhas chegaram ao pé do muro. Havia ali uma porta de comunicação mandada rasgar por minha mãe, quando Capitu e eu éramos pequenos. A porta não tinha chave nem taraneta- abria-se empurrando de um lado ou puxando de outro, e fechava-se ao peso de uma pedra pendente o uma corda. Era quase que exclusivamente nossa. Em crianças, fazíamos visita batendo de um lado, e sendo recebidos do outro cor, muitas mesuras. Quando as bonecas de Capitu adoeciam, o médico era eu. Entrava no quintal dela com um pau debaixo do braço, para imitar o bengalão do Dr. João da Costa; tomava o pulso à doente e pedia-lhe que mostrasse a língua. “É surda, coitada!”, exclamava Capitu. Então eu coçava o queixo, como o doutor, e acabava mandando aplicar-lhe umas sanguessugas ou dar-lhe um vomitório: era a terapêutica habitual do médico.*

— Capitu!

— Mamãe!

— Deixa de estar esburacando o muro; vem cá.

*A voz da mãe era agora mais perto, como se viesse já da porta dos fundos. Quis passar ao quintal, mas as pernas, há pouco tão andarilhas, pareciam agora presas ao chão. Afinal fiz um esforço, empurrei a porta, e entrei. Capitu estava ao pé do muro fronteiro, voltada para ele, riscando com um prego. O rumor da porta fê-la olhar para trás; ao dar comigo, encostou-se ao muro, como se quisesse esconder alguma coisa. Caminhei para ela; naturalmente levava o gesto mudado, porque ela veio a mim, e perguntou-me inquieta:*

— Que é que você tem?

— Eu? Nada.

— Nada, não; você tem alguma coisa.

*Quis insistir que nada, mas não achei língua. Todo eu era olhos e coração, um coração que desta vez ia sair, com certeza, pela boca fora. Não podia tirar os olhos daquela*

*criatura de quatorze anos, alta, forte e cheia, apertada em um vestido de chita, meio desbotado. Os cabelos grossos, feitos em duas tranças, com as pontas atadas uma à outra, à moda do tempo, desciam-lhe pelas costas. Morena, olhos claros e grandes, nariz reto e comprido, tinha a boca fina e o queixo largo. As mãos, a despeito de alguns ofícios rudes, eram curadas com amor; não cheiravam a sabões finos nem águas de toucador, mas com água do poço e sabão comum trazia-as sem mácula. Calçava sapatos de duraque, rasos e velhos, a que ela mesma dera alguns pontos.*

— *Que é que você tem? repetiu.*

— *Não é nada, balbuciei finalmente.*

*E emendei logo.*

— *É uma notícia.*

— *Notícia de quê?*

*Pensei em dizer-lhe que ia entrar para o seminário e espreitar a impressão que lhe faria. Se a consternasse é que realmente gostava de mim; se não, é que não gostava. Mas todo esse cálculo foi obscuro e rápido; senti que não poderia falar claramente, tinha agora a vista não sei como...*

— *Então?*

— *Você sabe...*

*Nisto olhei para o muro, o lugar em que ela estivera riscando, escrevendo ou esburacando, como dissera a mãe. Vi uns riscos abertos e lembrou-me o gesto que ela fizera para cobri-los. Então quis vê-los de perto, e dei um passo. Capitu agarrou-me, mas, ou por temer que eu acabasse fugindo, ou por negar de outra maneira, correu adiante e apagou o escrito. Foi o mesmo que acender em mim o desejo de ler o que era.*

## ATIVIDADE DE LEITURA

### QUESTÃO 1

Derivado do latim *narro* (dar a conhecer, tornar conhecido), o narrador é aquele que transmite a mensagem da narrativa, ou seja, quem conta a história. Observe o narrador do texto de Machado. Ele também é personagem? Qual o ponto de vista assumido por ele na história? Comprove a sua resposta com um exemplo da narrativa.

#### Habilidade trabalhada

*Identificar foco narrativo (narrador), espaço, tempo, personagens e conflito.*

#### Resposta comentada

Sendo o narrador um dos elementos mais importantes da narrativa, este exercício tem por finalidade fixar o foco narrativo no romance. No Texto Gerador, o aluno deverá identificar que temos a presença de um narrador-personagem, assumindo a 1ª pessoa na história, já que é Bentinho que apresenta ao leitor o seu ponto de vista. Como comprovação deste fato, o aluno poderá mostrar algum exemplo: *“Pensei em dizer-lhe que ia entrar para o seminário e espreitar a impressão que lhe faria. Se a consternasse é que realmente gostava de mim; se não, é que não gostava.”*

### QUESTÃO 2

Considerando que o Texto Gerador I apresenta as personagens centrais do romance *“Dom Casmurro”*, complete o quadro abaixo com as principais características físicas e psicológicas de Bentinho e Capitu.

	Características físicas	Características psicológicas
Bentinho		
Capitu		

### Habilidade trabalhada

*Identificar e diferenciar características físicas e psicológicas dos personagens.*

### Resposta comentada

Esta atividade propõe ao aluno desenvolver e identificar características físicas e psicológicas dos personagens centrais da obra de Machado. O Texto Gerador não apresenta muitas características físicas de Bentinho, já que o foco do capítulo é em Capitu. Porém, percebe-se que ambos são adolescentes. Capitu é apresentada em detalhes do ponto de vista físico: alta, forte, cheia, cabelos grossos, morena, etc. Pela abordagem psicológica dos personagens, Bentinho era apaixonado, inseguro e observador. Capitu era esperta, ousada, porém ambígua.

## ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

### QUESTÃO 3

Atente para estes enunciados:

- 1- *“Quando as bonecas de Capitu adoeciam, o médico era eu.”*
- 2- *“Pensei em dizer-lhe que ia entrar para o seminário e espreitar a impressão que lhe faria. Se a consternasse é que realmente gostava de mim; se não, é que não gostava.”*

Os conectores destacados no quadro acima expressam, respectivamente, uma ideia de:

- a) Causa e comparação
- b) Concessão e conformidade
- c) Tempo e condição
- d) Finalidade e consequência
- e) Proporção e causa

### **Habilidade trabalhada**

*Relacionar o uso de conjunções subordinativas variadas aos sentidos produzidos nas sequências.*

### **Resposta comentada**

A atividade proposta acima sugere que, através do mecanismo da subordinação, o aluno consiga reconhecer a circunstância expressa pelas conjunções subordinativas. Ele deverá chegar à conclusão que os conectores em destaque assumem uma ideia de tempo e condição, conforme indica a alternativa *c*, descartando as outras possibilidades.

Compreender e identificar o valor semântico estabelecido pelas conjunções subordinativas tem sido uma competência difícil para os meus alunos. Quando contextualizadas, essa relação tem se tornado mais fácil, uma vez que podemos substituir algumas conjunções por outras e observar se continuam exercendo a mesma circunstância de forma coerente.

## **ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL**

### **QUESTÃO 4**

Nas atividades anteriores, através do fragmento apresentado no início desse roteiro,

você pôde conhecer um pouco sobre o livro “*Dom Casmurro*”, do escritor Machado de Assis. Agora, para complementar o seu conhecimento da história, você irá ler a obra na íntegra. Realizada a leitura, em grupos, cada equipe ficará responsável por organizar uma dramatização de um dos capítulos escolhidos. A atividade deverá ser apresentada para a turma e o professor receberá uma cópia do roteiro.

### **Habilidade trabalhada**

*Produzir resumos de romances lidos.*

### **Resposta comentada**

Essa questão tem por objetivo, inicialmente, analisar como foi o contato dos alunos com o clássico romance machadiano. A seguir, o professor também poderá observar qual foi o motivo que levou o grupo a escolher determinado capítulo para ser encenado. Além da temática do ciúme, personificada no amargurado narrador Bentinho, Machado de Assis aborda com mestria questões sobre a sociedade brasileira do século XIX. A construção de uma das mais polêmicas e populares obras de nossa literatura tornam a narrativa mais envolvente para o aluno, já que traição é sempre um assunto atual.

Como critérios de correção, o professor poderá analisar através dessa atividade questões relacionadas à estrutura do romance, como, por exemplo, os elementos que compõem a narrativa (narrador, espaço, tempo, personagens e conflito) e o enredo (apresentação, complicação, clímax e desfecho). Além disso, a percepção e o domínio das características físicas e psicológicas dos personagens também deverão ser avaliados durante as encenações.